

ENSINO DE GEOGRAFIA: METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE CAICÓ/RN.

Deise Santos Saldanha¹
Denise Santos Saldanha²
Bruna Cordeiro Saldanha³

RESUMO

É inegável que, no decorrer dos anos, as instituições educacionais estão refletindo sobre a qualidade de ensino em seus ambientes, principalmente por ter um compromisso social e político com a comunidade. Para que uma educação seja significativa, a metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem torna-se a ferramenta mais importante para atingir um resultado final de qualidade, e é por isso que uma metodologia ativa é a maior aposta para a formação profissional. Aderindo esse método, o aluno começa a problematizar, refletir e transformar acerca do que foi absorvido, ampliando seu conhecimento gradativamente. Partindo dessa perspectiva, este estudo tem como objetivo descrever o estágio à docência e as práticas que foram realizadas para facilitar o entendimento dos discentes. Para isso faz um retrato do processo de ensino-aprendizagem baseado nas metodologias ativas aplicadas em sala de aula. Por se tratar de um estágio que ocorreu no período da pandemia do Covid-19, as aulas e as atividades desenvolvidas foram todas remotamente na sala do 7º ano da escola Kennedy do município de Caicó/RN, utilizando a plataforma Google Meet. Como resultados, teve a elaboração de mapas mentais sobre as principais formas de relevo da superfície terrestre, sendo uma abordagem diferenciada em sala de aula. Portanto, pode-se dizer que a construção de mapas mentais foi uma metodologia ideal, pois possibilitou aos alunos se envolverem e assim se tornarem sujeitos ativos no processo de ensino, trabalhando os conteúdos estudados/discutidos em sala de aula.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Ensino-Aprendizado; Caicó/RN.

INTRODUÇÃO

Existem inúmeros problemas e desafios que a educação vem enfrentando, levantando diariamente uma discussão sobre a qualidade e as etapas da formação de professores. Por isso, o estágio torna-se algo essencial nos cursos de licenciatura, uma

¹Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, deiseesaldanha@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, denisesaldanha.lama@gmail.com;

³Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, brunasaldanha1@hotmail.com

vez que durante a formação profissional o discente, para ser um bom educador futuramente, precisa refletir sobre sua própria prática enquanto formador de cidadãos.

É dentro desse pressuposto que trilhar objetivos para desenvolver metodologias ativas na etapa do estágio é uma importante ferramenta na formação de futuros docentes, pois na medida que o indivíduo consegue se organizar, ele também oferece a oportunidade de conhecer e interagir com o meio escolar, aprender metodologias que facilitam o ensino-aprendizagem (ZINKE; GOMES, 2015).

Partindo dessa perspectiva, este estudo tem como objetivo descrever o estágio à docência e as práticas que foram realizadas para facilitar o entendimento dos discentes. Para isso faz um retrato do processo de ensino-aprendizagem baseado nas metodologias ativas aplicadas em sala de aula.

Tem como propósito, ainda, respeitar a particularidade de cada aluno, sabendo aproximar-se e acolher, tornando-se dois importantes pontos para iniciar uma aprendizagem simbólica e proveitosa. Segundo Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, em que se encaixa perfeitamente no olhar individualizado para cada aluno. Assim, é possível conhecer os alunos com quem se está lidando e, por meio dessa identificação, elaborar planos de ensino que estimulem o estudante a alcançar o seu maior potencial.

Dessa maneira, traçar objetivos possibilita que o discente consiga ter sua organização referente a problemas verdadeiros da realidade em que se está inserido, contribuindo para que possa cumprir sem falhas suas atividades, englobando de forma eficiente tanto a parte teórica, como também a prática.

Portanto, pode-se ressaltar que o objetivo primordial é conseguir, por meio da prática, dedicação e disciplina, valor e conhecimento sobre sua carreira. A aprendizagem, como processo pedagógico de construção de saberes, desenvolvimento de competências e habilidades perante a supervisão, oferece um novo olhar para o que está por vir no futuro.

METODOLOGIA

Por se tratar de um estágio que ocorreu no período da pandemia do Covid-19, as aulas e as atividades desenvolvidas foram todas remotamente na sala do 7º ano da escola Kennedy (figura 01). A turma possui aproximadamente 22 alunos matriculados, e

o primeiro contato que ocorreu com os discentes foi através do grupo Whatsapp, possibilitando uma interação entre professor e alunos.

Figura 01: Escola Municipal Presidente Kennedy, município de Caicó/RN.



Fonte: Jota Maria (2015).

Assim, o estágio deu início, primeiramente, por meio de observações das aulas de geografia no dia 19 de novembro, na qual foi possível identificar que é uma ferramenta primordial para relacionar a teoria com a prática, uma vez que o licenciando entra em contato com a realidade escolar e a prática docente, identificando as principais dificuldades e, diante disso, conseguir se preparar melhor para exercer a futura profissão.

A observação foi realizada pela plataforma do Google Meet, possibilitando assistir o desempenho dos alunos durante esse difícil momento pandêmico que o mundo está vivendo. Era notório que se tratava de alunos participativos, principalmente porque alguns ligavam a câmera e interagiam de forma significativa, fazendo a experiência do estágio muito mais gratificante.

Dessa forma, foi possível realizar reuniões com o corpo docente da escola, em que auxiliaram a como seguir nas aulas que iriam ser ministradas. Foram, ao todo, um total de sete aulas ministradas, cada uma com temas diferentes, contando com a ajuda do livro didático, artigo científico e vídeos para deixar tudo mais dinâmico.

As atividades produzidas foram bastante significativas, partindo da identificação de metodologias mais adequadas para os conteúdos estudados, visto que, os alunos já tinham tido um conhecimento teórico sobre a temática em questão. Diante disso, optou-se por trabalhar com mapas mentais e assim inserir de maneira didática a cartografia básica no fundamental II.

Por último, foi possível avaliar se as metodologias escolhidas deram certo para a turma do 7º ano. Analisou-se a forma como os alunos construam as atividades solicitadas e como eles repassavam o conhecimento adquirido ao longo das aulas. Vale ressaltar também, que em termos de atividades, os alunos têm recebido um bom feedback, e os feedback foram feitos com o auxílio da professora/orientadora, formando e fechando as notas do bimestre (nesta etapa, foi perguntado aos alunos sobre os conteúdos e atividades ministradas).

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação, juntamente com o processo educativo, é caracterizada por metodologias que permitem atender aos objetivos apresentados pelos professores. Nérice (1978) afirma que a metodologia do ensino pode ser entendida como um conjunto de procedimentos didáticos, retratado por seus métodos e técnicas de ensino, onde são ofertados com o único intuito de atingir metas do ensino e aprendizagem para conseguir o melhor resultado.

As discursões acerca dos saberes docentes têm ganhado gradativamente espaço nos últimos tempo, tornando-se objetivo de pesquisa pelo mundo. Brighent et al. (2015) afirma que esses estudos se caracterizaram devido à profissionalização do ensino e dos docentes, uma vez que esses saberes não se restringiram apenas à transmissão de conhecimento aos alunos, mas sim a um conjunto de fatores que são criados com a formação, experiência, vivências e habilidades específicas adquiridas com o tempo.

Sabe-se que a metodologia de ensino é uma ferramenta primitiva para o planejamento da aula. Não é nada fácil estabelecer um panorama entre o ensino e a aprendizagem, principalmente levando em consideração que para um indivíduo ter sucesso na aprendizagem, é necessário métodos qualificados no ensino que o levem a compreender o que está sendo exposto. Para isso, é essencial desenvolver meios de acordo com o perfil dos alunos e inseri-los no seu convívio diário. Segundo Bittencourt (2004):

“Dar aula” é uma ação complexa que exige domínio de vários saberes característicos e heterogêneos. De acordo com os seguidores dedicados aos saberes do saber docente, com destaque para o Canadense Maurice Tardif, e entre nós Ana Maria Monteiro, os professores mobilizam o seu ofício, os saberes das disciplinas, os saberes curriculares, os saberes de formação profissional e os saberes de experiência.

Sousa (2014), ressalta que um dos grandes desafios que está presente no processo educacional hoje é inserir as novas tecnologias nos projetos pedagógicos, uma vez que essas ferramentas modernas oferecem distintas formas de fazer. Ressalta, ainda, que para manter os alunos estimulados é necessário procedimentos metodológicos atrativos, visto que os discentes já estão acostumados com os velhos métodos trabalhados pelos professores da escola. Assim, afirma que o livro didático e quadro já não são meios que conseguem prender a atenção dos alunos, precisando urgentemente da inserção de novas tecnologias da comunicação.

Diante disso, nessa perspectiva de inovar no ensino de geografia, é interessante que o docente trabalhe com diferentes dinâmicas na sala de aula, com atividades lúdicas, envolvendo a participação dos discentes de tal forma que não absorvam somente o contexto teórico do conteúdo, mas também o prático.

Krasilchik (2004), traz que o professor só pode enxergar de maneira correta quando se observa práticas por outro ângulo, tendo auxílio sobre o que busca para conseguir focalizar. Pode-se colocar ainda que a educação faz o desenvolvimento humano por meio do ensino e da aprendizagem, tornando-se um processo único (ligando tanto a formação escolar, como também a familiar e o ambiente social).

Sousa (2014), vai abordar que a escola é um lócus fundamental de educação para a cidadania, constituindo o primeiro degrau de uma jornada que a família e a sociedade se enquadram.

É por isso que as metodologias ativas têm como princípio teórico a autonomia. Autores como Freire (1996) e Demo (1996) salientam que a autonomia é essencial no decorrer da aprendizagem para a formação de uma consciência crítica. Assim, o discente consegue construir seu conhecimento intelectual ao invés de apenas abraçar de forma passiva do mediador, podendo conquistar a habilidade de questionar com excelência.

Assim, usa-se a problematização como meio de ensino-aprendizagem. Richartz (2015) aborda que com problemas reais, o indivíduo se mostra mais motivado para investigar, refletir e poder relacionar as ideias com a sua própria história, facilitando a

aproximação com as informações, como também com a construção do conhecimento e seu desenvolvimento.

Dessa forma, pensamento e ação são indissociáveis, com bem fixa Ruchartz (2015). Professores e alunos começam a questionar sua própria prática, inserindo na comunidade em que vivem questões éticas, sociais e políticas do sistema escolar, contribuindo para a construção da cidadania.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de tudo que foi discutido, vale frisar novamente que vivemos em uma era tecnológica, na qual é necessário buscar novas maneiras de despertar o interesse dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, visto que, o professor é o principal mediador e precisa estimular o lado crítico e a percepção dos discentes quanto as informações necessárias que eles precisam conhecer, principalmente relacionadas ao saber geográfico.

Com base nessa perspectiva, foi solicitado aos alunos que elaborassem mapas mentais sobre as principais formas de relevo da superfície terrestre: montanhas, planaltos, planícies e depressão, ressaltando que preparar o aluno para o domínio da linguagem própria dessa representação deve ser um dos objetivos da disciplina de Geografia em todos os níveis de escolarização da Educação Básica (FARIAS, 2016).

Para essa abordagem diferenciada em sala de aula, a construção de mapas mentais foi uma metodologia ideal, pois possibilitou aos alunos se envolverem e assim se tornarem sujeitos ativos no processo de ensino, trabalhando os conteúdos estudados/discutidos em sala de aula.

Sobre a atividade proposta, introduziu os conceitos de planalto, planícies, montanhas e depressões, fazendo os alunos entenderem as diferenças e compreendendo os contrastes das paisagens. No decorrer da construção dos mapas mentais foi perceptível que existia uma relação muito forte entre os alunos e a metodologia aplicada, visto que, durante a confecção do mapa, eles se divertiam com a nova forma de aprender a construir conhecimento (figura 02). Assim, o professor teve papel de orientador da atividade, tentando sempre interferir o mínimo possível para que os alunos tivessem o papel de destaque no processo.

Figura 02: Mapas mentais desenvolvidos pelos alunos.



Fonte: acervo da pesquisa (2021).

A turma foi dividida em duplas que tinham como objetivo expor no mapa mental aquilo que tinha aprendido na aula teórica, expondo as diferentes formas de relevo e seu conceito. Após a construção do mapa mental, os alunos apresentaram suas interpretações para a turma.

Essas mudanças na forma de ensino com métodos diferenciados foram primordiais. Os desafios impostos aos professores e as oportunidades com a inserção de novas formas e meios, obriga os docentes trazerem novos meios de ensino. Brighent et al. (2015) ressalta que isso volta a atenção para as transformações da sociedade e a certeza de que é necessário uma modificação nas tradicionais formas de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, com as técnicas obtidas durante o estágio na Escola Kennedy, foi possível identificar e encarar a realidade do ensino brasileiro, onde os estudos relacionados à formação docente escancara a necessidade de uma mudança nas práticas pedagógicas dos professores, principalmente por evidenciar que o professor, em sua jornada profissional, deve sempre construir e reforçar seus conhecimentos, levando em

consideração a sua utilização, suas experiências e sua trajetória na formação (NUNES, 2001).

Segundo Anastasiou (2001), percebe-se que, através de um resgate histórico dos métodos e metodologias de ensino, as escolas jesuítas tiveram forte influência na forma de ensino que se estabeleceu no Brasil, fazendo seus reflexos perpetuarem até os dias atuais por meio de aulas expositivas, resoluções de exercícios e memorização de conteúdos de forma errônea.

Nessa perspectiva, o professor não deve mais ser aquele que tem uma didática voltada diretamente de apenas ensinar o conteúdo, ele deve buscar meios para se colocar no papel de educador e facilitador, priorizando as particularidades de cada aluno à informação. Para isso, suas técnicas devem ser sempre reestruturadas, atendendo às necessidades que surgir pelo caminho (VEIGA, 2006).

Com isso, obteve-se como resultado a aplicação de uma metodologia ativa que propiciou de maneira didática a aprendizagem dos alunos, tendo os mesmos como o centro do seu ensino-aprendizagem. A turma se mostrou bastante satisfeita com o desenvolvimento dos mapas mentais e, portanto, pode-se perceber que a introdução de metodologias diferenciadas é um importante método de trabalhar os conteúdos do livro didático.

Assim, espera que essa pesquisa influencie professores da rede básica na introdução de metodologias ativa nas suas aulas, visto que é mais um exemplo positivo, na qual foi notório o empenho dos alunos no desenvolvimento da atividade proposta.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G.C. **Metodologia de Ensino na Universidade Brasileira: elementos de uma trajetória**. Campinas: Papyrus, 2001.

BITTENCOURT, C.M.F. **O ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo/SP, 2004.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Editores Associados, 1996.

FARIAS, P.S.C. Os limites e as possibilidades do ensino da cartografia escolar nas primeiras séries do ensino fundamental. **Revista GeoSertões**, v. 1, n. 1, p. 57-73, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo/SP, 1996.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. Edusp: Prática de Ensino, ed. 4, 2004.

BRIGHENTI, J.; BIAVATTI, V.T.; SOUZA, T.R. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista GUAL**, v. 8, n. 3, p. 281-304, Florianópolis, 2015.

NÉRICE, I.G. **Didática geral dinâmica**. 10 ed., São Paulo: Atlas, 1987.

SOUSA, A. **Relatório final do estágio supervisionado II**. Guarabira/PB, 2014.
VEIGA, I.P.A. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Papyrus Editora, 2006.

ZINKE, I.; GOMES, D. **A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia**. Guarapuava/PR, 2015.